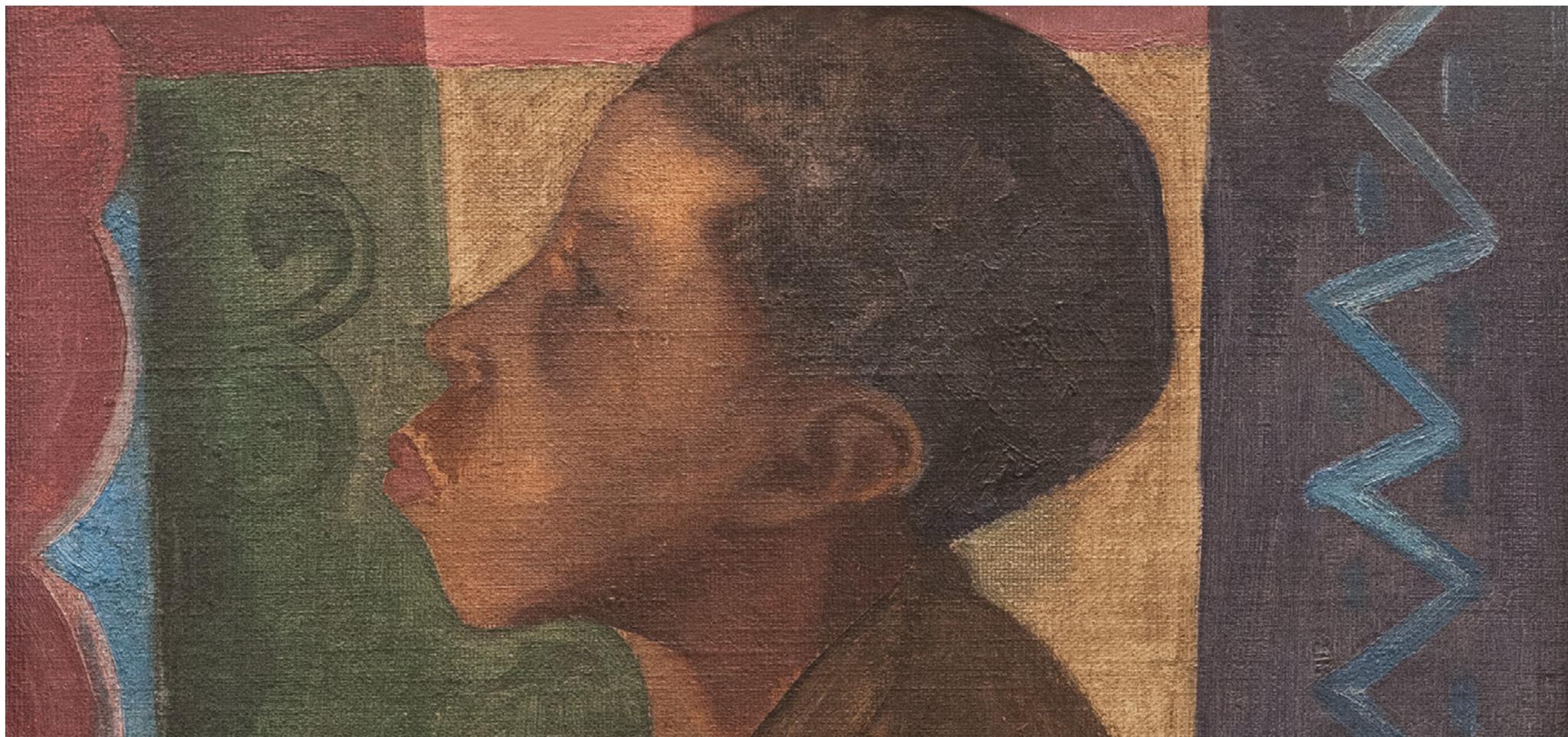


# LASAR SEGALL

---



20 — 24.10  
2021

ARCA, Vila  
Leopoldina

Estande  
C1

SP-ARTE

 Almeida & Dale

# UM ESTRANHO ENTRE ESTRANGEIROS

---

Lasar Segall é um artista das fronteiras, dos limites e das confluências. Nascido em Vilnius, atual capital da Lituânia, àquele tempo parte do império czarista — a mesma Wilno dos poloneses, Vilna dos russos, Wilna dos alemães, Vilno dos bielorrussos e Vilne dos judeus —, ele não conheceu, ao longo de um eternamente errante percurso biográfico, a estabilidade cômoda de uma identidade una. Desde a infância — passando pelos anos de aprendizado e consolidação de sua maturidade artística na Alemanha, sua fase brasileira, sua temporada parisiense — até as duas últimas décadas de vida no Brasil, Segall ocupou a desconfortável posição do outro, do estranho e do estrangeiro. Ele sempre habitou as fronteiras dos lugares onde se fixou.

Segall carregou na sua identidade multifária algo da cidade que o viu nascer, a qualidade dos muitos em um. Por partilhar de tantas identidades, era certo que nenhuma delas poderia dar conta de sua experiência. A linguagem, a religião, a nacionalidade e seus estruturadores não lhe serviram de base única para a íntima compreensão do mundo. Fez-se necessário, portanto, apreendê-lo a partir de um outro lugar. Segall tomou o olhar e a experiência visual das coisas como ponto de partida à compreensão daquilo que o circundava. Para tanto conservou, como ele disse, “muito abertos os olhos”. Para transcrevê-los preocupou-se com os problemas básicos do labor artístico, diligentemente lapidando sua virtuosidade técnica para chegar àquilo que definia como arte: “a verdade revestida de formas”.

Durante sua carreira Segall foi profundamente coerente em suas escolhas temáticas. Tratou tanto da opressão, dos desvalidos, da violência e do drama da emigração, quanto do amor materno e da beleza da natureza e suas vastas paisagens, sabendo olhar com sensibilidade e empatia para os elementos do mundo em ambos os lados do Atlântico. Ele é ao mesmo tempo o artista dos que habitam as margens, dos esquecidos, dos perseguidos e indefesos, das favelas e cortiços, e o artista das cenas de ternura maternal, da íntima poesia silenciosa da domesticidade, das florestas e das líricas paisagens interioranas.

Mais de 60 anos após sua morte, vemo-nos curiosamente refletidos na sua produção. Seus navios de emigrantes, suas maternidades, seus oprimidos e desvalidos, seus vultos tristes por detrás de persianas e as intimações de mortalidade de suas florestas nos colocam em contato com o que de mais humano carregamos em nosso íntimo por nos fazermos olhar com aceitação para o outro, para o estranho e o estrangeiro. Ao olharmos para seu corpo de obra, desvelamos um preciso construtor de mundos formais esperançosamente engajado com o elemento humano, sua liberdade e dignidade, suas falhas e aspirações.

— GIANCARLO HANNUD

*Desfiando fumo,*  
1910  
óleo sobre papelão  
44,5 × 34 cm  
Coleção Fabio  
Segall, São Paulo





*Paisagem de  
Meissen, 1915*  
óleo sobre tela  
38 × 39 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



*Paisagem urbana  
com torre de igreja,*  
década de 1910  
óleo sobre tela  
49 × 57,7 cm  
Coleção Ivani  
e Jorge Yunes,  
São Paulo



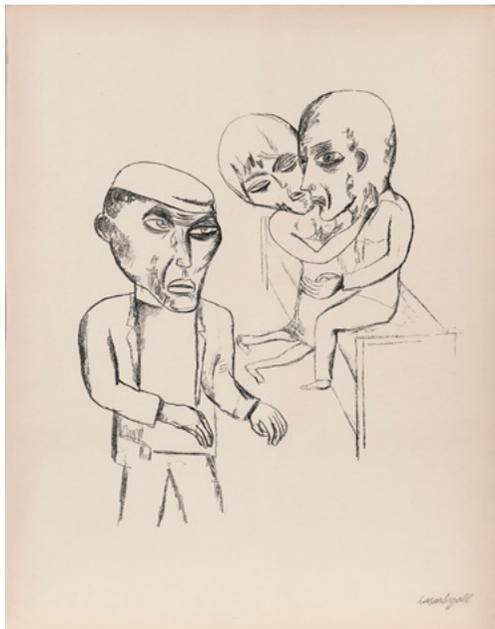
*Freiras,*  
década de 1910  
óleo sobre tela  
37,5 × 45 cm  
Coleção particular

Estudo para figura  
de *Interior de  
pobres II*, 1920  
óleo sobre papelão  
50 × 44,5 cm  
Coleção Felipe  
Segall, São Paulo



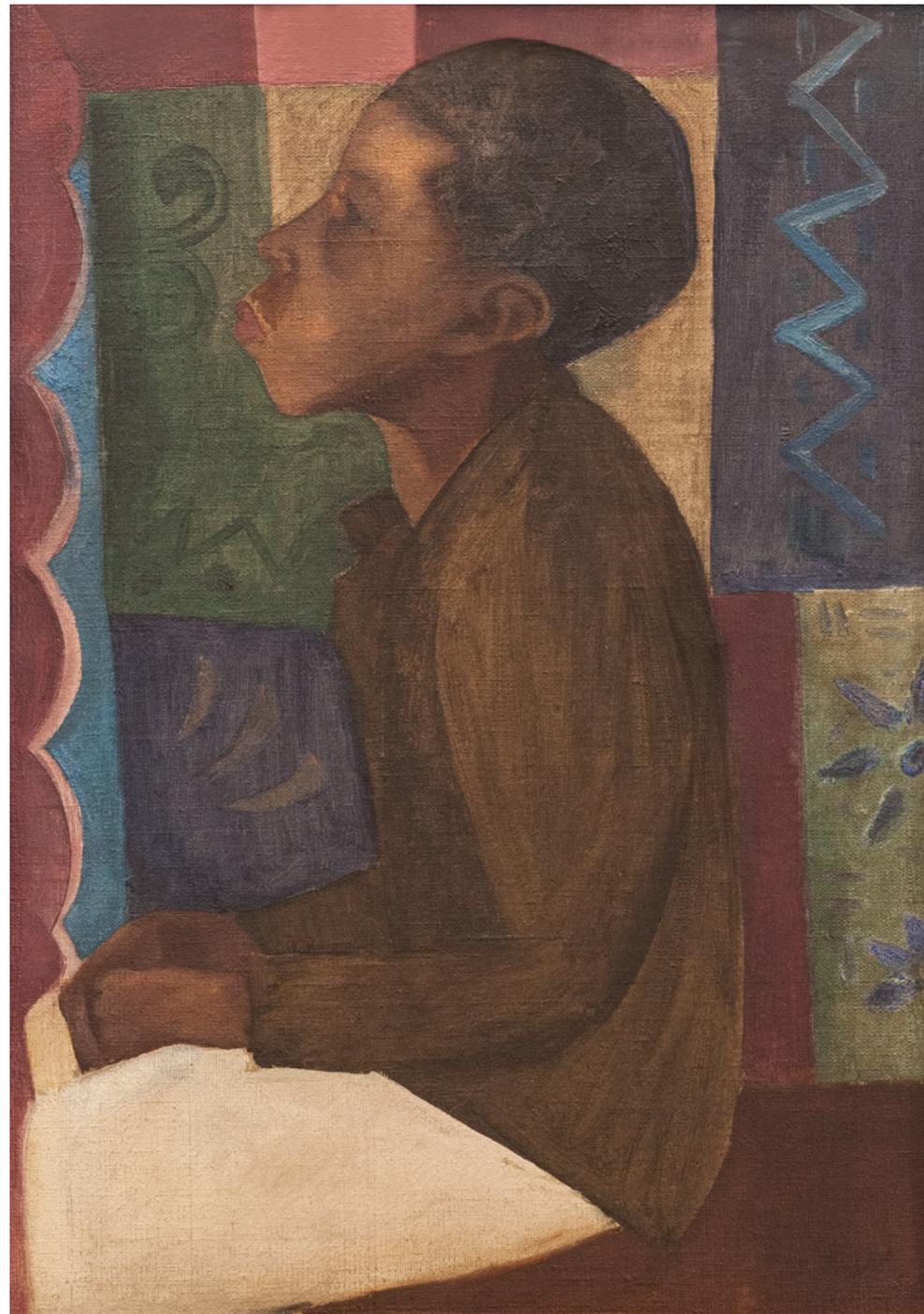


*Casal II*, 1920  
óleo sobre tela  
64 × 60 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



*Oito litografias baseadas em Bubu, 1921*  
8 litografias sobre papel  
59 × 46 cm (cada)  
Coleção Fernanda Feitosa e Heitor Martins, São Paulo

*Mulato I*, 1924  
óleo sobre tela  
63 × 43 cm  
Coleção Igor  
Queiroz Barroso,  
Fortaleza



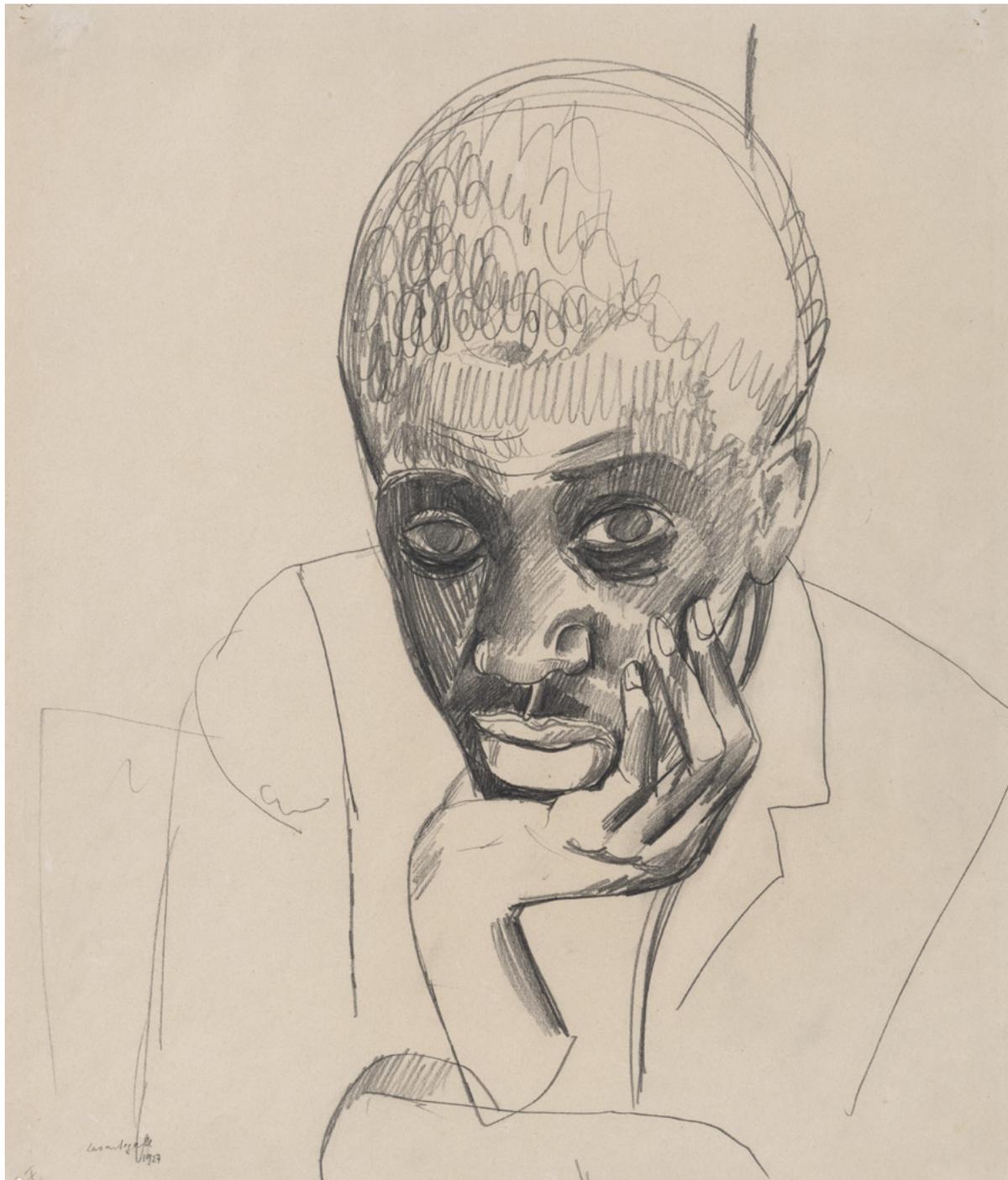
*Jenny e Lasar*  
Segall, 1926  
óleo sobre cartão  
75,5 × 50,5 cm  
Coleção particular,  
São Paulo

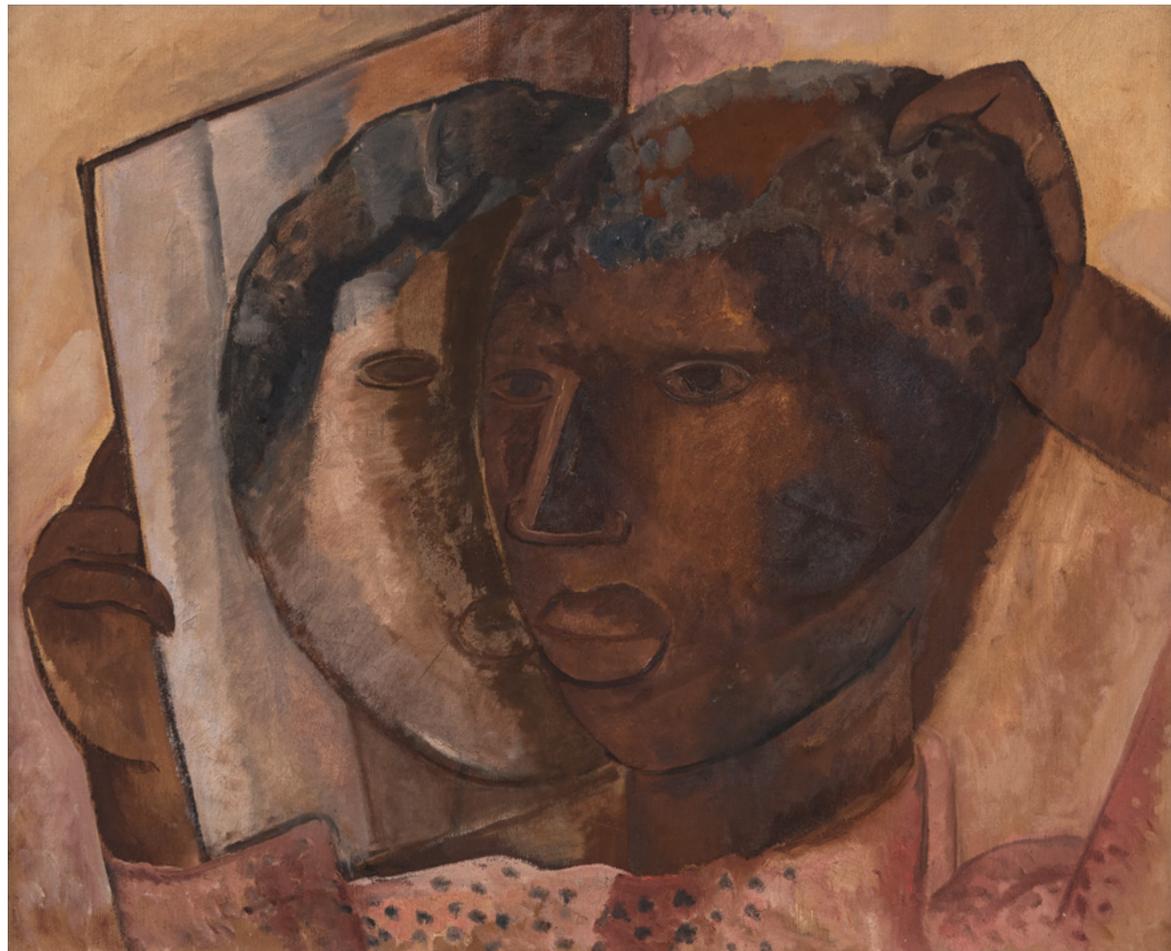


*Jovem negro*, 1927  
grafite sobre papel  
46 × 40 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



*Jovem negro*, 1927  
grafite sobre papel  
46 × 40 cm  
Coleção particular,  
São Paulo





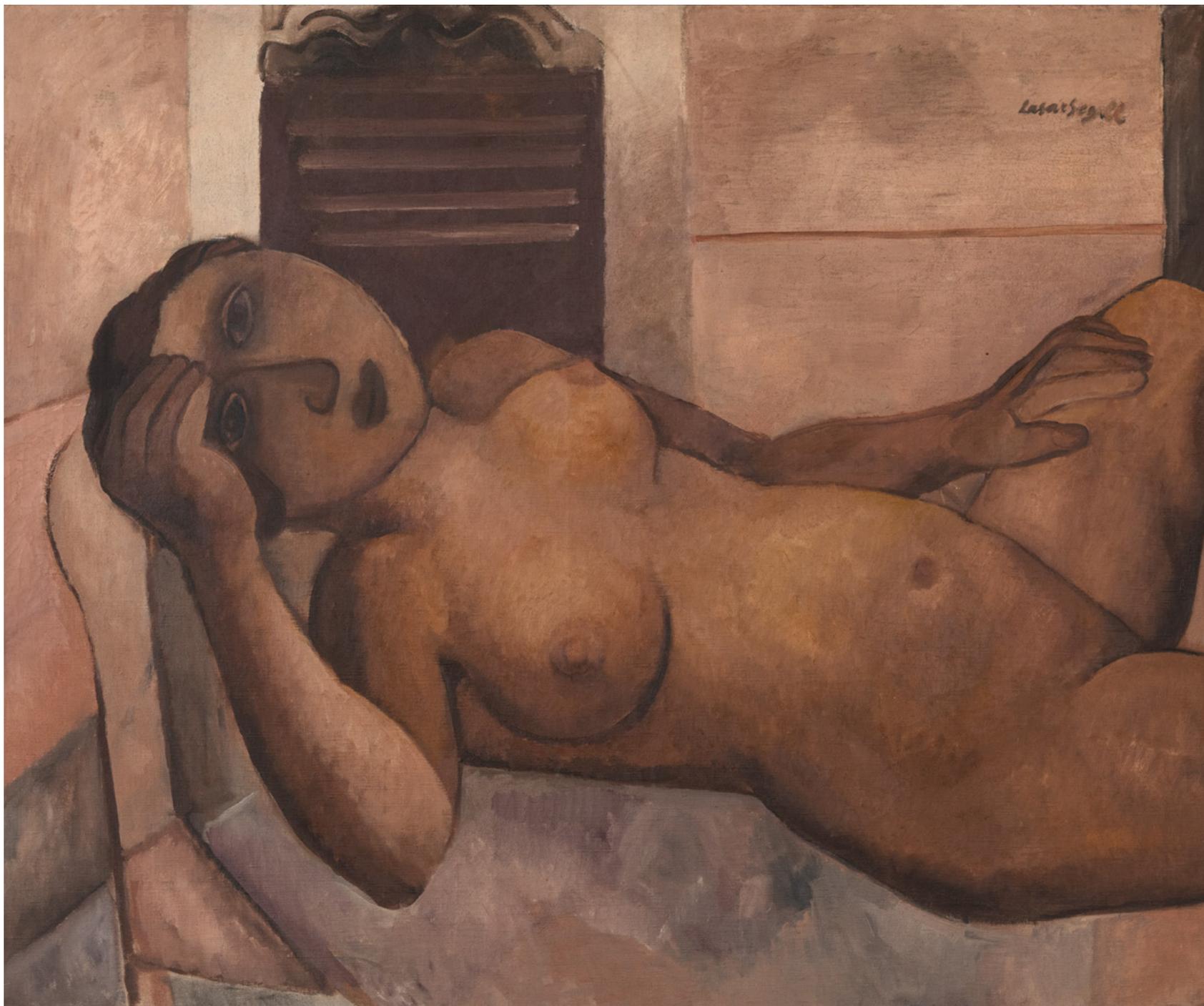
*Negra com  
espelho, 1928*  
óleo sobre tela  
61 x 50 cm  
Coleção Maria  
Lúcia Alexandrino  
Segall, São Paulo

*Menino com  
cavalo-de-pau,*  
1929  
óleo sobre tela  
65 × 46,5 cm  
Coleção particular,  
São Paulo





*Jovens negras num  
lugarejo, 1929*  
aquarela sobre  
papel  
50,3 × 56,4 cm  
Coleção Maria  
Lucia Alexandrina  
Segall



*Figura feminina  
deitada*, 1930  
óleo sobre tela  
81 x 100 cm  
Coleção Maria  
Lúcia Alexandrino  
Segall, São Paulo



*Autorretrato IV,*  
1931  
óleo sobre tela  
54 × 65 cm  
Coleção Oscar  
Segall, São Paulo



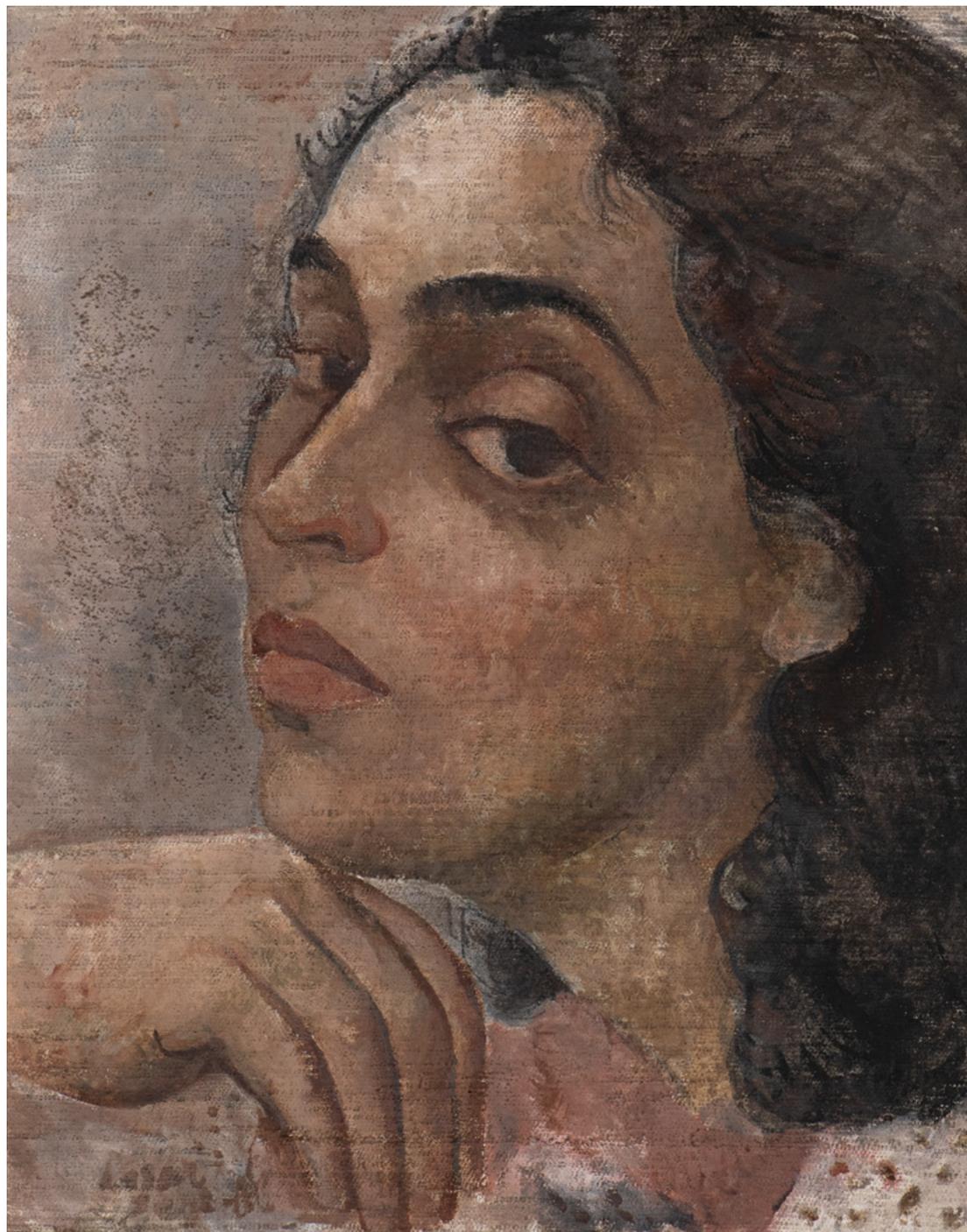
*Duas cabeças*, 1933

madeira

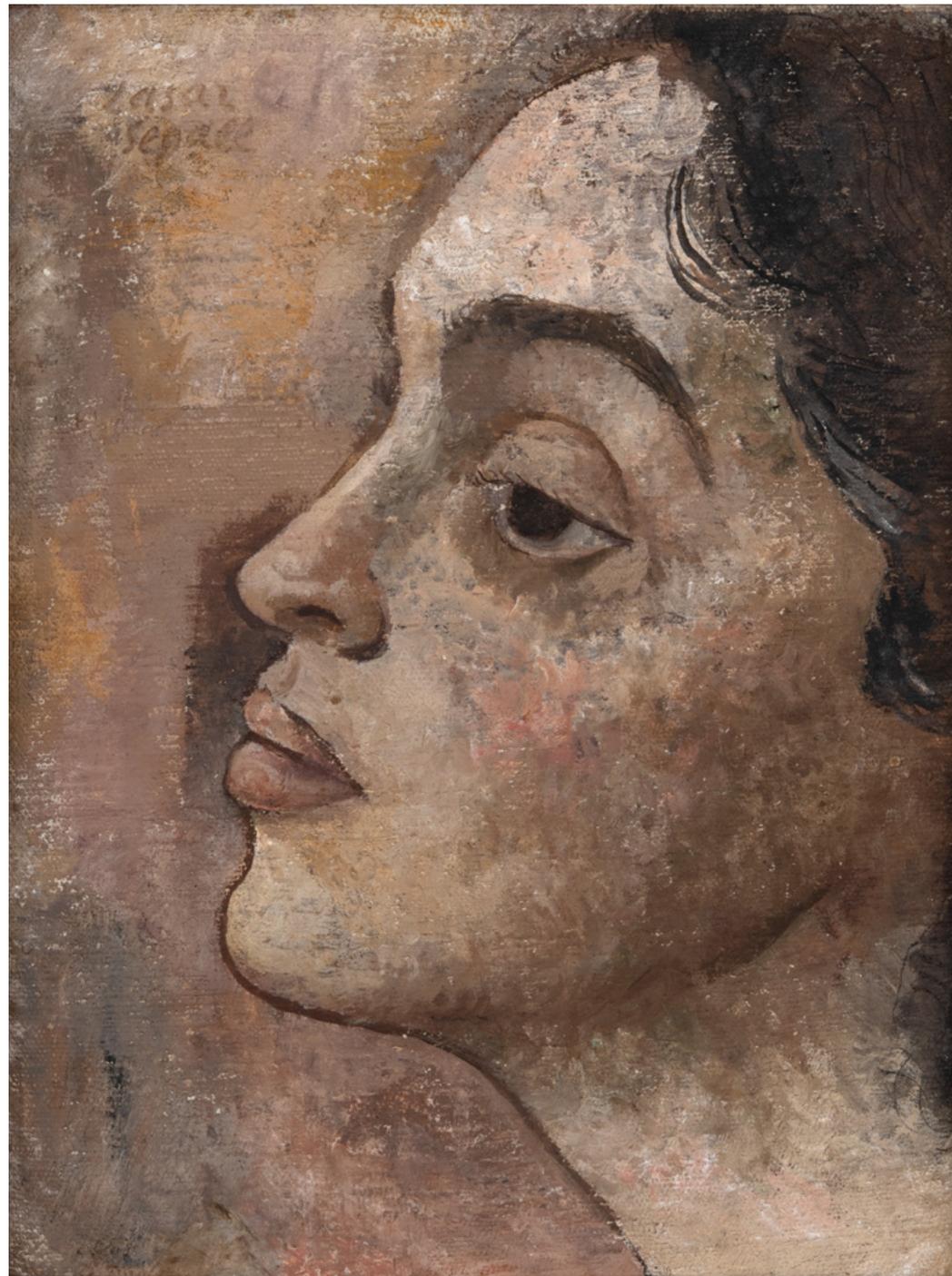
45 × 39 × 20 cm

Coleção Celso  
Lafer, São Paulo

*Retrato de Lucy*  
Citti Ferreira, 1935  
óleo sobre tela  
60 × 50 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



*Retrato de Lucy,*  
1936  
óleo sobre tela  
40 × 33 cm  
Coleção particular,  
São Paulo





*Gado na floresta,*  
1939  
óleo sobre tela  
60 × 65 cm  
Coleção Felipe  
Segall, São Paulo

Sem título,  
década de 1940  
aquarela sobre  
papel  
32,3 × 24,2 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



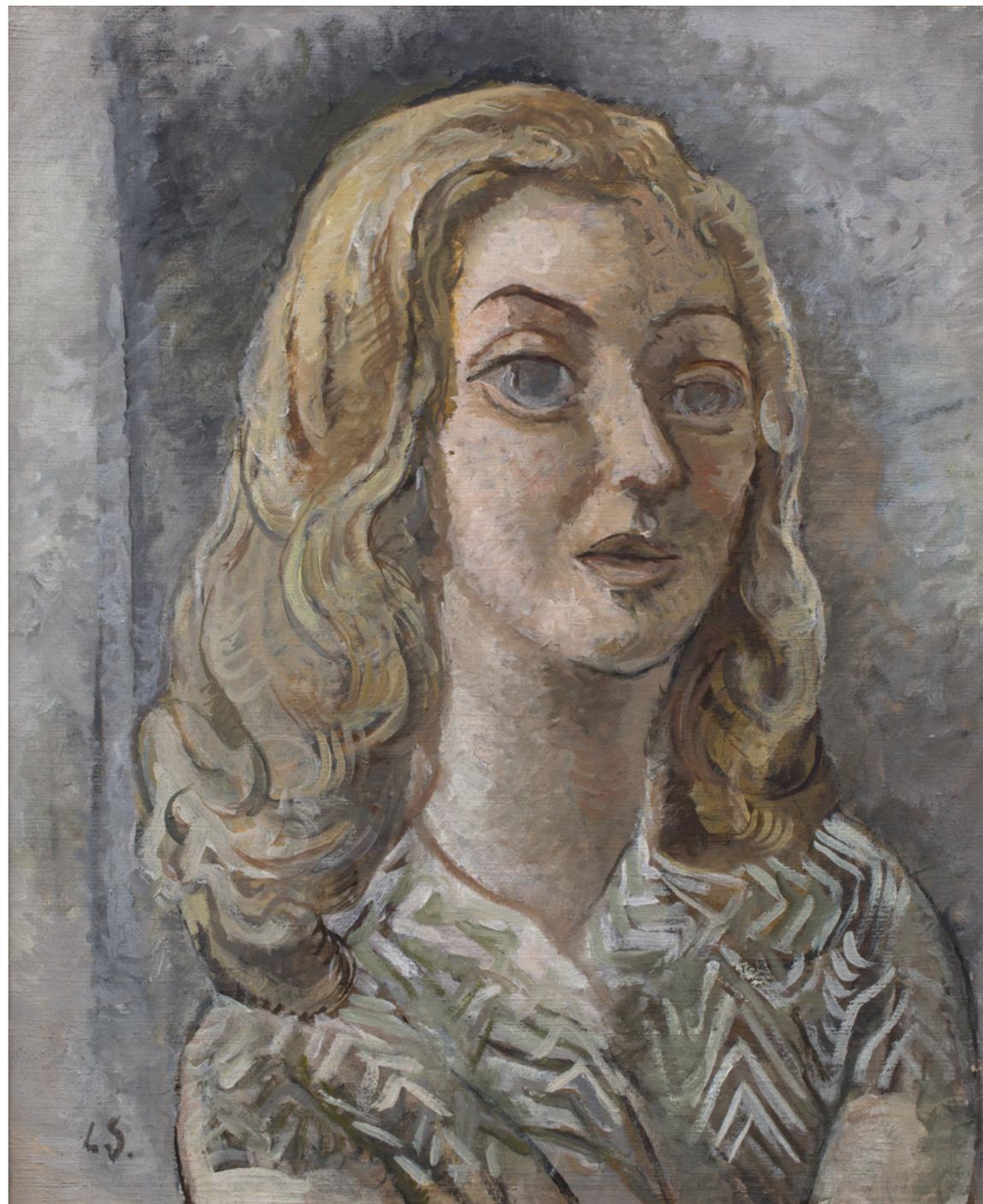
Sem título,  
década de 1940  
aquarela sobre  
papel  
46 × 32,7cm  
Coleção particular,  
São Paulo



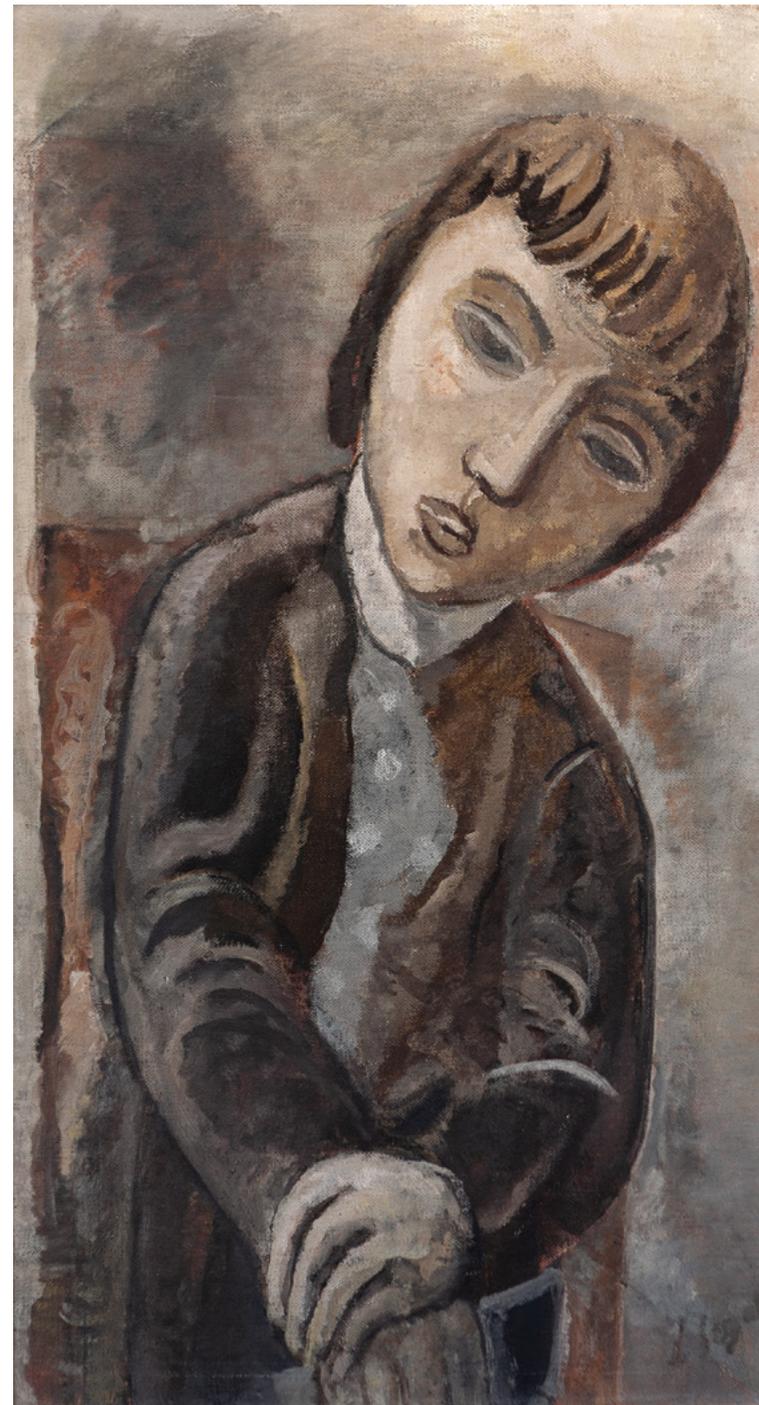
*Floresta de troncos  
curvos*, 1949  
óleo sobre tela  
65 × 54 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



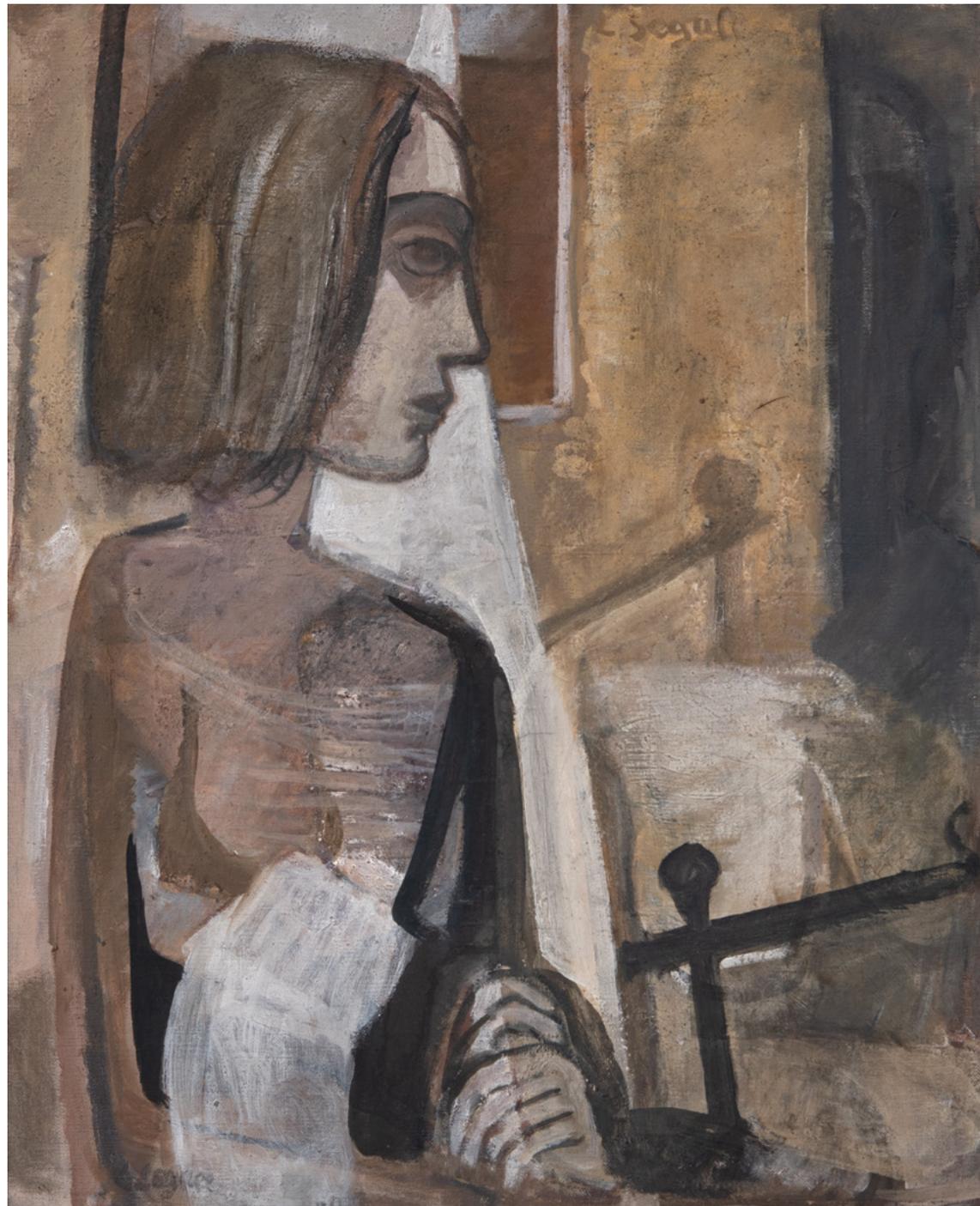
*Retrato de  
Thereza, 1949*  
óleo sobre tela  
61 x 50 cm  
Coleção Oscar  
Segall, São Paulo



*Figura feminina,*  
1949  
óleo sobre tela  
70 × 38 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



*Figura*, 1953  
da série *As erradias*  
óleo sobre tela  
55 × 46 cm  
Coleção particular,  
São Paulo





*Cabeça entre  
casas II, 1956*  
óleo sobre tela  
73 × 91 cm  
Coleção Fabio  
Segall, São Paulo

*Favela*, 1957  
óleo sobre tela  
130,5 × 89 cm  
Coleção particular,  
São Paulo



